

Solo e Vegetação da Caatinga

Por: Dr. Gustavo Curcio, Dra. Annete Bonnet, Dr. Alexandre Uhlmann, Dr. Renato Dedecek e a Dra. Michele Ramos
Fevereiro de 2014

Entre os dias 18 e 28 de fevereiro a equipe de pesquisadores e técnicos das Embrapas Florestas, Pesca e Aquicultura visitou a fazenda “Não me Deixes”, no município de Quixadá, no Ceará, dando seguimento às pesquisas que lá são feitas pelo Projeto Biomass. Ela é a propriedade referência no Bioma Caatinga.



A propriedade possui elevado grau de conservação da vegetação nativa, apresentando, portanto, características importantes para serem identificadas e caracterizadas pela pesquisa. Assim, em uma área aproximada de dois hectares, foram feitos estudos interativos de solos, geomorfologia e vegetação.



A equipe de solos, constituída por Dr. Gustavo Curcio, Dr. Renato Dedecek e a Dra. Michele Ramos procederam às pesquisas de solos e geomorfologia. Foram feitos estudos de segmentação da paisagem no sentido de reconhecer características que possam determinar mudanças na cobertura vegetal. Decorrente das diversas tradagens efetuadas, foram abertos 7 perfis (cinco nas encostas e dois em planície) com disposição pedossequencial. Ao longo da paisagem estudada foram identificadas expressivas mudanças dos solos, possibilitando um melhor entendimento sobre a composição da vegetação e respectivas alterações graduais detectadas.

A visita a essas propriedades é importante para que os pesquisadores entendam a variedade de sistemas produtivos da Caatinga e permite fazer um diagnóstico mais profundo do bioma.

O conhecimento do solo permite identificar e caracterizar o potencial de uso da paisagem seja para agricultura, pecuária, silvicultura ou para a preservação.

Com base nos estudos descritos pelos pesquisadores, os doutores Alexandre Uhlmann e Annete Bonnet conduziram as pesquisas em vegetação. Para tanto foram instituídas parcelas permanentes contíguas, tanto em paisagens de encosta como em planícies.



Em parte de uma propriedade visitada, foi verificado que a vegetação nativa está sendo conduzida para a atividade carvoeira. A retirada da vegetação nativa de forma extrativista, apesar de proibida, é muito comum na caatinga. A jurema preta é uma das árvores usadas para a produção de carvão. Ela é resistente a queimadas e, na área se encontrava sobre solos rasos, arenosos e pobres em nutrientes.

A análise integrada dos estudos de solos e vegetação, somada às informações obtidas junto a moradores da região, bem como proprietários e administradores das fazendas, possibilitam um melhor entendimento da dinâmica ambiental. O Sr. Manoel Dias Tavares, morador desde 1958 e atual administrador da fazenda "Não me Deixes" forneceu informações valiosas sobre as mudanças do clima, as espécies arbóreas e os sistemas de produção que já existiram e ainda existem na fazenda.

Atualmente, a propriedade produz milho e feijão em pequena escala, possui um pequeno número de cabeças de gado e criação de caprinos e ovinos, além de estar cumprindo o papel na preservação ambiental da caatinga.